

CENTRO DE PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO DELTA DO PARNAÍBA



As mutações em curso que afetam a existência da vida na Terra são desafios que se agravam em ritmo progressivo, em decorrências do potencial humano de modificar o mundo, acelerado no correr do século XX e que prossegue voraz no alvorecer do novo milênio.

Ante esse novo mundo, resta esperar que o *Homo sapiens*, travestido de *Homo divinum* graças à própria capacidade de desenvolver conhecimento e suas aplicações, seja também um *Homo virtuosus*, que decide por usos benéficos e não lesivos das inovações propiciadas pelo progresso científico e tecnológico ([Santana, J. P.](#)).

No dizer do único indígena da Academia Brasileira de Letras: “Se a gente pensar em lidar com as mudanças climáticas com a mesma ferramenta que a gente usou para comer o mundo, não vai dar certo. [...] nós podemos trabalhar para que as novas gerações não repitam os nossos cacoetes, os nossos defeitos e os nossos vícios” ([Krenak, A.](#)).

Essas transformações ocorrem em todo o planeta e afetam de modo peculiar regiões adotadas como paraísos turísticos, por onde circulam milhares de pessoas, que ali chegam e logo retornam a seus lugares de origem, geralmente percorrendo várias cidades de diversos países. Nesse caso se incluem os

estuários que deságuam nos oceanos em formato triangular, em especial quando ocorre a dispersão de seus leitos em múltiplos canais que se entrecruzam e formam um grande número de pequenas ilhas.

O Brasil sedia o [Delta do Parnaíba](#), único desse tipo nas Américas e um dos três maiores do mundo, pareando com o Mekong, na Ásia e o Nilo, na África. A beleza e diversidade ecológica do delta parnaibano o transformaram, nas últimas décadas, em atraente centro de turismo nacional e internacional. Um dos efeitos mais notáveis do número crescente de seus visitantes foi a vigorosa expansão da oferta de bens e serviços de hotelaria e transportes, além da ampliação de outros negócios beneficiados pelo ávido consumo dos turistas.

Tais empreendimentos recebem o glamoroso título de desenvolvimento saudável e sustentável. Não obstante, é forçoso reconhecer a face oculta desse atributo pomposo, pois estão a ocorrer transformações ambientais graves, como a poluição do solo e do lençol freático peculiar daquela região. Há, portanto, o crescente risco do Delta do Parnaíba tornar-se apenas uma pálida recordação de sua beleza e potencial de acolhimento humano, tal qual outros lugares que recebiam essa titulação e que, tempos depois, se transformaram em ecossistemas poluídos e quase sem visitantes.

Recentemente encerrou-se a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática ([COP30](#)). Contudo, seus resultados ficaram muito aquém do esperado, de modo que até parece profética a mensagem enviada na véspera da inauguração do evento aos jovens líderes, pelo Secretário-geral da ONU, [António Guterres](#): “As desigualdades estão aumentando. E as promessas estão sendo quebradas. A ciência é clara: um aumento temporário acima de 1,5 graus Celsius é agora inevitável. Compartilho da sua consternação, mas também da sua determinação em tornar esse aumento o menor e mais breve possível.”

Há, portanto, muito o que repensar e começar a fazer diferente do passado, ante a situação mundial aqui apenas assinalada.

Essas tendências lesivas ao contexto ambiental geram desafios para a saúde pública, conforme relembra [Berlinguer](#): “[...] as doenças infecciosas que atormentam a humanidade desde épocas remotas ensaiaram um período de regressão em meados do século passado com o advento dos antibióticos, vacinas e outros recursos do desenvolvimento científico e tecnológico na área de saúde, desencadeado no final do século XIX. [...] A permanência da vulnerabilidade das populações diante dos micróbios e dos vírus foi, infelizmente, demonstrada nos anos 70 e 80. [...] A explicação mais comum desses fenômenos é o aumento exponencial e a rapidez das viagens de homens e mulheres por todas as partes do mundo.”

Na região do Delta do Parnaíba, além da degradação ambiental, há o risco de processos epidêmicos locais desencadeados por diversos fatores, eventos que devem ser monitorados de modo a evitar ou dirimir seus efeitos regionais, bem como a propagação descontrolada para outras regiões do Brasil ou mesmo para

tantos outros países, hipóteses plausíveis decorrentes do intenso movimento turístico.

O monitoramento e as medidas cabíveis ante esses riscos epidêmicos exigem mais que as ações do sistema de saúde. É indispensável contar com a adesão de diversas instâncias do poder público estadual (executivo, legislativo e judiciário), bem como das universidades, das entidades do empresariado e das organizações comunitárias ali existentes. A motivação para esse compartilhamento de decisões e ações é preservar o desenvolvimento em curso em toda a região, que poderia ser tolhido pelos efeitos negativos que se projetam sobre os lugares de origem de grandes eventos epidêmicos. Além das instituições estaduais é igualmente importante o apoio de órgãos federais e de entidades privadas.

Esses desafios justificam a constituição de um Centro de Preservação e Desenvolvimento do Delta do Parnaíba – CenpreDelta¹, no formato de “organização não governamental” e que atue como “ponto de enlace” de uma rede de centros de pesquisa nacionais e estrangeiros, requisitos valiosos para elaborar e executar planos de ação, bem como buscar financiamento junto a entidades públicas e privadas, tanto no âmbito nacional como de outros países e de organismos internacionais.

À guisa de conclusão, se apresentam os objetivos geral e específicos a serem alcançados pelo CenpreDelta:

- **Objetivo Geral:**

Subsidiar a formulação de políticas públicas de proteção à saúde e que regulem a operação e a implantação dos empreendimentos turísticos ecologicamente sustentáveis.

- **Objetivos Específicos:**

1. Realizar seminários periódicos, presenciais e via web, com pesquisadores e especialistas sobre as características, fortalezas e fragilidades de ecossistemas onde água doce dos rios se mistura com a água salgada dos mares;
2. Divulgar os resultados e recomendações destes eventos e de informações de outras fontes, tanto via web como meios tradicionais, tendo em vista subsidiar decisões do poder público e orientar a operação e a implantação de empreendimentos turísticos;
3. Formular e distribuir material educacional para a comunidade e para instituições de ensino, sobre a situação vigente e as perspectivas de preservação conjugada com o desenvolvimento em curso.
4. Elaborar informes técnicos para instituições patrocinadoras, para os gestores públicos do país e para organizações internacionais.

Centro de Preservação e Desenvolvimento do Delta do Parnaíba

Pesquisa, Educação e Vigilância.

© CenpreDelta

¹ Versão preliminar do Termo de Referência elaborada pelo Observatório [Armagedom](#) para consultas às instituições fundadoras do CenpreDelta.